Anno III — Estado de Santa Catharina. — Domingo, 7 de Julho de 1901 — Num. 90

BIBLIOTHECA PUBLICA — Estado de Santa Catharina — FLORIANOPOLIS

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre . . . . 4$000
PELO CORREIO
Anno . . . . . 9$000
Numero avulso 200 réis
*Pagamento adiantado*

# SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

## DOMINGO DE PASSOS

O dia amanhece lindo. Uma alegria communicativa domina todos os habitantes (*)

Estão radiantes de contentamento os do valle pela visita do Senhor, que lá está entre elles, na Matriz; rejubilam-se os da montanha—os pobresinhos enfermos do Hospital—e as populações circumvisinhas com a esperança de que já na noite daquelle dia o Divino Jesus será comsigo.

O vasto edificio, que a caridade d'aquelle povo ergueo em idos tempos, e que a piedade dos contemporaneos conserva, desenvolvendo-o cada vez mais para honra da civilisação local, traduz bem as impressões da faina, que lhe vai pelo interior, onde a actividade é enorme; suas janellas estão todas suspensas, e por ellas penetram jorros de luz vivificante de par com os jactos de um ar saudavel e puro; dir-se-hia que armazena nos seus grandes reservatorios o oxigenio necessario aos dispendios da noite.

Nas ruas o movimento é desusado; uma população, que não é a normal, transita em todas as direcções, e si se lançar os olhos sobre a bahia do Sul, e sobre o estreito, que a liga á do Norte, vêr-se-ha que baleeiras e canôas, replectas de homens, mulheres e creanças, vogam de rumo feito para a cidade.

As estradas, que da freguezia da S.S. Trindade se dirigem para a Capital, coalham-se igualmente de gente; são os romeiros que se encaminham á cidade, para assistirem á procissão, bem felizes por poderem vêr a nú, a descoberto, a effigie augusta e veneranda do Senhor Bom Jesus dos Passos.

E' a hora da missa, e os sinos da Matriz convidam os fieis á oração.

A igreja enche-se de povo; as tribunas, o côro, as capellinhas lateraes, o arco cruzeiro, o altar-mòr—tudo está cheio; a nave como que geme ao peso da multidão, que se opprime para assistir ao santo sacrificio.

Missa simples, ouvida no meio do mais religioso silencio, ou então acompanhada de canticos, que se casam com os sons harmoniosos do orgão.

A imagem, collocada em sua charola, forrada de damasco de seda achamalotado, acha-se n'um plano inferior, ao alcance de todos; quatro cedros do Libano, emergindo de vasos singellos, guarnecem os quatro cantos do andor.

Está terminada a missa, e eis agora a massa enorme a avançar—ordenada e methodica—em direcção ao Senhor, a beijar-lhe os pés, ou a fimbria da tunica, entretecida de fio de ouro, ou as extremidades da corda, que lhe pende do maltratado e sacro santo pescoço.

E emquanto desfila silenciosa, sem attritos, a caminho da porta da sachristia, por onde tem de sahir, ouvem se lá fóra os gritos annunciadores da venda de amendoas e confeitos, que as catharinenses sabem preparar com tanto gosto e arte, em caixas, cestinhas e cartuchos enfeitados.

Dobram os sinos a espaços; os da capella do Menino Deus dobram tambem; mas si lhes prestardes attenção, observareis que seus sons não tem mais a expressão tristonha e plangente da vespera.

Porque?

Si se celebra a paixão do Redemptor do Mundo, porque essas expansões de alegria, que parece affectarem até as cousas inanimadas?

O dia é cada vez mais bello; o mar é manso como a superficie de um lago em repouso; as suas aguas assemelham-se bem á face de um espelho sem manchas, e o verde das montanhas, que circumdam a cidade, rebrilha á luz do sol n'uma infinidade admiravel de tons, que não pode ser mais encantadora: por toda parte rostos alegres, physionomias contentes e satisfeitas.

Porque?

Porque o facto, que a igreja commemora, é absorvido por sentimentos bem diversos: aqui pelo gozo da posse do Senhor, que está entre elles; acolá pela ideia de sua volta breve á habitual morada.

São quatro horas da tarde: as diversas irmandades religiosas enfileiram-se no atrio, a porta principal do modesto templo, revestidas de suas insignias e segundo a ordem de sua antiguidade; fórma em ultimo logar a do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Está ordenada a procissão: na frente o arauto, seguido do alteroso guião de damasco roxo com as iniciaes romanas S. P. Q. R.—*Senatus Populusque Romanus*—sustentado por irmão robusto e forte; quatro confrades dos mais graduados em administrações anteriores, manteem-n'o em equilibrio por meio de cordões de seda, que pendem do braço horizontal.

Desfilam agora as irmandades, precedida cada qual de cruz alçada, ladeada por lanternas; entre uma e outra filas cohortes de virgens e anjos, preparados com o mais apurado gosto, dão ao conjuncto um effeito admiravel.

Outr'ora á irmandade do Senhor dos Passos seguiam-se as principaes autoridades, em todas as ordens, e logo a charola do Senhor, conduzida por irmãos da respectiva confraria; junto d'ella fórma a musica de capella, limitada a uma duzia de figuras.

Vem então os grupos de penitentes, carregando suas promessas, e logo o Sagrado Viatico, conduzido sob pallio, cujas varas são seguras por notaveis, previamente convidados; seguem-se bandas de musica e o povo, que vai augmentando á medida que o prestito religioso caminha.

As ruas estão aceiadissimas e entapetadas de folhas e flôres aromaticas, e as janellas das casas, as saccadas dos sobrados parece vergarem ao peso dos grupos graciosos do que a sociedade catharinense tem de mais bello e encantador.

Cousa digna de nota: o traje de todo aquelle povo é perfeitamente accorde com a situação que se desenrola—rigorosamente preto.

A' medida que a procissão percorre as ruas, os espectadores se lhe vão encorporando, de sorte que, quando se chega á scena do encontro, a massa de povo é enorme; d'ahi a necessidade de que se verifique em local dos mais espaçosos.

Tem então logar o sermão adquado ao acto, ouvido religiosamente por milhares de romeiros, depois do que é o andor de N. S. das Dôres incorporado ao prestito, que segue o seu curso.

Ao enfrentar a imagem com os Passos que, em numero de sete, estão armados em pontos differentes da cidade, em oratorios apropriados, e voltado para elles o andor, e a musica de capella, que o acompanha, entôa em sentido côro o *Miserere*.

Ao chegar á rua do Menino Deus, que se desenvolve em arco, todo o segmento formado por ella e pela linha do caes está alastrado de gente; um formigueiro humano agita-se pela ladeira acima, entulha o atrio da capella e transborda para todos os lados emquanto que ondas de povo, formando uma caudal immensa, entope a rua da Constituição: é a parte terminavel do prestito.

No mar o espectaculo não é menos bello: a pequena enseada, que fica entre a Capitania do Porto e a Toca, está coalhada de embarcações miudas, baleeiras, botes, canôas, que avançam ou ceiam a ré; que orçam ou arribam, carregadas de fieis dos pontos adjacentes, que d'ali mesmo rendem ao Senhor as homenagens da sua adoração.

Essas embarcações acompanham a procissão em seu trajecto pelo littoral, para terem o prazer supremo—os que as enchem—de ver surgir a imagem nos curtos espaços não interceptados pela edificação.

Por ultimo sobe-se a ladeira e o Senhor dos Passos dá entrada em sua capella, d'onde só deve sahir um anno depois.

Está vencido o Golgotha!

Novo sermão tem então logar; a pequena igreja brilha interna e externamente ao effeito de miryades de luzes.

As portas do Hospital abrem-se de par em par, e a onda humana—que sahe da capella—procurando suas escadarias de marmore branco do Camboriú, precipita-se nas enfermarias em visita aos pobres doentes.

Dir-se-hia a caridade caminhando ao lado da religião, de que é filha.

Rio--1901. R. T.

(*) Da cidade do Desterro, hoje Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina.

## DA ECONOMIA

### VI

### Do emprego do ar na leitura em voz alta, na declamação e no canto

Quem lê em voz alta, quem declama ou canta deve aprender a respirar, para evitar assim a fadiga propria como a de todo o auditorio.

Ora a respiração consiste em aspirar e expirar.

«Aspirar—diz Ernesto Legouvé—é adquirir, é armazenar; expirar é gastar, é esgotar a mercadoria.»

Portanto, quem lê em voz alta deve estabelecer um equilibrio entre o ar que recebe da atmosphera e o ar que expelle dos pulmões.

—

Mui differente é a respiração de quem declama ou canta da de quem está calado.

A respiração do declamador ou cantor é como a agua impellida por uma bomba, na phrase do citado auctor; ao passo que a respiração de quem guarda silencio é como a agua que corre suave e insensivelmente.

E' mister, pois, que o que declama ou canta renove a provisão de ar antes de gastar o que tem nos pulmões.

Segundo Legouvé, quem lê em voz alta deve aspirar todas as vezes que tem de abrir a bocca, como antes do *á*, do *é* e do *ó*.

Segundo Achille, deve o cantor aspirar, durante as pausas, lenta e profundamente, sem ruido algum.

—

Cumpre, ainda, observar que o que lê em voz alta, assim como o actor ou cantor, para respirar bem e sem fadiga, deve ter o tronco direito e a cabeça levantada, devendo estar sentado ou de pé.

## CLUB DE ATIRADORES

Os membros desta sociedade de tiros reunir-se-hão hoje, ás 7 horas da noite, na séde da Associação dos Empregados no Commercio.

Do norte da Republica, chegaram no paquete *Santos*, os nossos amigos Dercyllidas Costa, Hildebrando Moreira e Luiz Caldeira com sua exma. familia.

## CONFORTO

(A Simonides)

Alma de Poeta, carinhosa e pia,
a dôr que te ferio bem comprehendo,
e á magua tua o meu tributo rendo
de respeito, de dò, de sympathia.

Porém não chores junto á campa fria,
d'esta saudade no pungir tremendo,
que talvez lá nos Céos fique soffrendo
de ver-te assim—a Flor que te sorria!

Olha-a na Paz Celeste em que a diviso;
não morreu!—foi no instante em que faltou-te
—bonina transplantada ao Paraiso!

E no lar tão saudoso que ficou-te
das innocentes flores no sorriso
conforto á Vida triste ella deixou-te!

*Brazilia Silva.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

## CURIOSIDADE ARITHMETICA

### DIVISIBILIDADE POR 7 E POR OUTROS NUMEROS PRIMOS

Não deixa de ser curioso o seguinte processo para se reconhecer se um numero dado qualquer é ou não divisivel por 7, processo descoberto pelo sr. professor Canuto Thorman, de São Paulo, e que encontrei publicado á pag. 47 do *Nogan Votapükik* dos Paizes Baixos, do 1º de Dezembro de 1890.

Creio que a sua reproducção não será desagradavel a alguns dos muitos leitores do *Sul-Americano*.

Diz o sr. Thorman:

« Eis uma regra muito facil para se reconhecerem os numeros divisiveis por 7, regra descoberta por mim, e publicada no *Diario Mercantil* de São Paulo, Brazil, de 28 de Junho de 1887.

« Regra. Separem-se os dois ultimos algarismos do numero, multiplique-se por 2 a parte restante e somme-se a este producto o numero separado; repita-se esta operação sobre o numero assim obtido, até chegar-se a um numero de só dois algarismos, que se examina pela taboada de multiplicar.

Exemplos.

```
1045|44        15769|81
     2              2
  ----           -----
  2090           31538
    44              81
  ----           -----
  2|134          316|19
     2              2
  ----           -----
    42            632
    34             19
  ----           -----
    76            6|51
                     2
                  -----
                    12
                    51
                  -----
                    63
```

« O numero 1576981 divisivel é por 7, mas não assim o numero 104544. »

Até aqui o sr. Thorman.

No primeiro dos dois exemplos acima verifica-se, com effeito, que a ultima somma 76, a que se chegou pelo processo, não é divisivel por 7, pois sendo egual a $10 \times 7 + 6$, dá o resto 6 (que é, aliás, o resto da divisão directa de 104544 por 7); no segundo exemplo, pelo contrario, a ultima somma 63, sendo um multiplo de 7 ($9 \times 7$), mostra que o numero 1576981 é divisivel por 7.

Isto é *um facto*, qualquer que seja o numero cuja divisibilidade por 7 se procure reconhecer; mas, infelizmente, o sr. Thorman não deu a demonstração d'elle, nem o generalizou a outros divisores além de 7: todavia o mesmo processo é applicavel a todos os outros numeros primos contidos na primeira centena da serie natural, diversificando somente os multiplicadores.

Com o divisor 11, por exemplo, o multiplicador a empregar é 1, e como em tal caso o producto é egual ao multiplicando, basta sommar o numero de dois algarismos, separado á direita, com o numero restante.

Exemplifiquemos com os numeros... 5769478 e 6247312:

```
  57694|78        62473|12
+     78           12
  -----          -----
  577|72         624|65
+    72           85
  -----          -----
    6|49           7|09
+   49            9
  -----          -----
   55=5×11        16=11+5
```

O numero 5769478, dando em ultimo resultado um multiplo de 11 ($55 = 5 \times 11$), é divisivel por 11, mas não assim o numero 6247312, visto que a ultima somma, 16, a que se chegou, sendo dividida por 11, dá o resto 5, que é, aliás, o resto da divisão directa de 6247312.

Para reconhecer (seguindo a regra estabelecida pelo sr. Thorman) a divisibilidade por 13, o multiplicador das centenas do numero dado é 9; por 17 é 15; por 19 é 5; por 23 é 8; por 29 é 13; por 31 é 7; por 37 é 26, etc. etc.

E' claro que, as mais das vezes, a tentativa para verificar se um numero dado é ou não divisivel por outro, dá logar a uma operação longa e enfadonha, principalmente quando o numero, sobre o qual se experimente, é muito grande, sendo então preferivel fazer logo de uma vez a divisão directa; è, porém, facil obviar a esta difficuldade, como vamos ver.

*Continua.*

BELLEZAS FEMININAS. — Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

## Dous annos de caçadas

Corria antigamente como cousa certa, que era tarefa difficultosa, senão impossivel, dar cabo de uma anta no rio Palmeiras.

Effectivamente, o caçador esperimentado que chegasse ás margens d'aquelle rio e avaliasse a sua profundidade, desanimava quasi sempre, porque não podia admittir que um *burro velho se mandasse acuar* ali, desde que levasse alguma dianteira aos cães.

Devido não só ao rio, que além de profundo dá muitas voltas, porem tambem ao estado de suas margens trançadas de *guripiás* e *silvas*, que empediam a franca corrida, quasi sempre escapavam esses bellos pachydermes que são os animaes maiores da nossa fauna.

Já nem mais se caçava ali, e ellas vagueavam por aquellas soberbas mattas.

De dia ficavam quietas, dormindo nos fachinaes e a noite passeiavam pelas costumadas carreiras.

No tempo em que o *girivá* amadurece, esses animaes affluiam aos banhados onde abundam aquelles monocotyledoneos e, para servir-me de expressão popular, mais parecia tropa de gado.

Ha dous annos, porem, mudaram-se para o Armazem o amigo Hugo Esser, seu irmão Germano e sobrinho Henrique Schreiber, sendo que com esta mudança de residencia, mudou-se tambem a sorte das antas.

Um dos primeiros cuidados de Hugo foi abrir picadas nas duas margens do rio, acompanhando as suas voltas e atalhando-as em alguns lugares. Para isso derribou alguns paús para servirem de pinguella.

De então para cá começaram as antas a morrerem e até hoje conta elle 40 d'esses animaes, mortos a clavina manlicher.

O numero de pacas mortas é ainda muito maior, pois n'esses dous annos aquelles meus amigos já pegaram nos mundeus 120 d'esses roedores, rainha de nossos caças.

Pena é que não tenham tomado nota

## O DILUVIO

### II

Jamais pensei, jamais siquer sonhei,
em ver tanta desgraça!
Ver meus amigos succumbindo á vaga,
a vaga devorando meus amigos!

O' Deus! quando pensei de ver gelado
o velho *Simonides*
que altivamente endeosava o verso,
fazendo versos de immortal memoria?

Quando pensei, meu Deos, de ver o *Mario*,
que tão bem sabe dedilhar a lyra,
a tronco de vetusta bananeira
atracado a luctar,
contra as ondas do mar revolto, irado,
contra a força das aguas,
que crescem, como crescem os cogumelos,
em noite escura de tormenta incalma?

Quando pensei de ver desanimado,
em lucta contra a vaga impetuosa,
o bravo general Rosa Vieira,
cavalgando medonho *mastodonte*,
que arfando de cansaço,
não pode quasi conduzir o *fardo*?

Quando? ai! certamente nunca!
Nunca passou-me pela mente em fogo
assistir essas scenas
que descrevendo vou de lidamente,
eriçado o cabello que branqueja
á dor moral que forte me acabrunha!

O' transe doloroso!
Horripilantes quadros!
Lá vem Nemo sentado n'umas taboas,
arrancadas talvez d'alguma cerca
de quintal de esquina,
das vagas á mercê, rolando á tôa,
vendo inda longe o pincaro do monte!

Vem *Paulicéu*, distincto nadador,
rasgando as salsas aguas,
e poupando *braçadas natatorias*,
em demanda da celebre montanha
que mostra a crista além,
brilhando á luz do sol,
e aos naufragos mostrando um porto certo!

Vejo *Acteon*, que tinha horror ás aguas,
—exceptuando as *lustraes*,—
em formidavel arvore de espinho,
sentado tristemente
e já sem força, exangue,
procurando salvar-se a todo o custo!

Eu vejo o Lucas, Lucas impagavel,
cuja historia o Araujo ha nos contado
com risos e pilheria,
debater-se, luctar, com valentia,
tentando com denodo
a vaga dominar, subjugando-a!

Que tristes scenas de horror,
eu fui condemnado a ver!
Oh! preferira morrer
a ver taes quadros que a alma me commovem!

A morte, nos seus caprichos,
tem vontades de creança!
Nega a quem pede—e dá
a quem de tudo se ri!

Nesse tremendo diluvio,
Nessa tremenda desgraça,
Morre quem deseja a vida,
vive quem deseja a morte

Itajiba e Castor viver queriam,
mas ambos abraçados,
baixam ao fundo do mar
mortos de sede e mortos de cansaço!

E da arca no tombadilho,
assisto os quadros de horror!
*Noé segundo*, lamento
tanta victima perdida,
tanto amor sacrificado!

*(Continúa)*

P. C.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

das aves que elle tem matado, mas pelo numero de mamiferos, sómente d'aquellas duas ordens a que me referi, bem se póde calcular o que tem morrido de aves. Especialmente os gallinaceos, como o macuco, jaó, nambú, jacús, jacutinga e urús, que são os prediletos.

Diz o Dr. Goeldi que os mamiferos no Brazil estão para as aves assim como 1: 6.

Por isso bem se póde chegar mais ou menos ao numero de aves mortas. Sendo o numero de mamiferos (antas e porcos, não incluindo os veados, cotias, gatos e tatus) igual a 160, o de ave seria approximadamente 960, o que não admira, porque eu em 26 caçadas consegui matar 167 caças, sendo 6 mamiferos apenas. Esta relação, como se vê, é muito superior áquella do Dr. Goeldi, pois é mais ou menos de 1:27; mas tem facil explicação no facto de eu muitas vezes ter deixado de atirar nos *chibanos campeiros* (Blatoceros dos pampas), nos macacos, bugios, zurrilhas e outros animaesinhos. E' possivel que, se tivesse atirado em todos os animaes que encontrei, a proporção fosse menos e se approximasse bem d'aquella do Dr. Goeldi.

Pelo que ahi fica vê-se tambem que não admira o numero de 960 aves e talvez elle fique muito aquem de verdade, visto não escaparem das espingardas os araçaris, papagaios, tucanos e uma infinidade de outras aves que estragam as plantações de milho.

AUGUSTO LIRA.

## Amparo ás familias

Hoje, ás 11 horas da manhã, terá logar em a sêde da Associação dos Empregados no Commercio a installação definitiva da sociedade de soccorros mutuos *Amparo ás familias*, para o que são convidadas todas as pessoas que se inscreveram como socios.

## VERSEJANDO

Ao Illustrado *Sul-Americano*

Eu sei, eu comprehendo, ó *Sul-Americano*,
Que fraco e sem valor é todo o meu trabalho.
No entanto eu peço, embora receioso,
Que lhe dispenses hoje um canto, um agazalho...

Si bem acceito for, eu voltarei contente,
Trazendo o que puder, o qu'a minha penna der,
E então te contarei com que difficuldades
A pobrezinha lucta p'ra dizer o que quer!

Mas não penses tu, ó *Sul-Americano*,
Que muito longe vai a minha pretenção,
Por isso qu'eu só quero de ti toda franqueza
Para poder escrever, ou m'esconder então!

. . . . . .

De certo queres
Saber quem sou...
Guarda segredo:
Sou o teu

*Vieillot.*

## PRIMAVERAS

Fez annos no dia 3 do corrente o distincto clinico Dr. Ernesto de Miranda.

Faz annos hoje o pequeno Porporato, filho do nosso amigo José Antonio de Souza Junior, a 9, o menino Gustauo, filho do nosso distincto collaborador Paulo Schieffler.

## CANTA!

A' SEMIRAMIS

Ha quanto tempo
Não appareces!
Ah! canta sempre!
Canta! não cesses!

As tuas trovas
Geram-me n'alma
Tanta doçura,
Prazer e calma,

Que a vida esqueço
Só p'ra te ouvir,
Quando o alaúde
Fazes sentir.

Suspira a rosa;
Chora o rocio;
Geme o favonio;
Murmura o rio.

Só, poetisa,
Tu desfalleces?
Ah! canta sempre!
Canta! não cesses!

MARIO.

## Estudo sobre o Estado de Santa Catharina

*(Continuação do n. 89)*

Em 1835 a assembléa provincial enviou á assembléa geral um projecto ou representação, pedindo que a mina fosse explorada por uma companhia, e o governo imperial exigindo, por aviso da secretaria do Estado dos negocios do Imperio datado de 6 de Abril de 1836, informações d'esta presidencia, foram ellas dadas em officio n. 23 de 12 de Maio de 1836, referindo-se ao officio n. 11 de 26 de Março de 1834.

Em 1837, Augusto Kersting, requerendo privilegio para organisar uma companhia para a mineração do carvão nas immediações da Laguna, veio o requerimento a informar a esta presidencia sob portaria da junta do commercio de 27 de Julho de 1837, mas nenhuma informação teve porque o mesmo Kersting desistio da empreza pela distancia da mina ao porto do embarque, como declara-se em officio d'esta presidencia de 14 de Setembro do dito anno, em resposta a dita portaria. Em 1838 apresentou-se n'esta provincia o francez Guilherme Boliech com intentos de examinar a mina do Tubarão, e recebendo recommendações da presidencia, foi ao lugar, examinou-a, subio pelo Tubarão a Lages e voltou pela picada do Imaruhy, dez leguas pouco mais ou menos distante da mina, e deu as informações de sua viagem, acompanhados de um mappa, as quaes, com copia do mappa, foram enviadas á secretaria do Imperio com officio d'esta presidencia n. 23 de 4 de Agosto de 1838.

O mesmo Boliech e seu irmão examinaram a mina segunda e terceira vez, firmando-se cada vez mais no juizo que fazia da exploração com toda a probabilidade de tirarem vantagem.

A existencia do carvão na estrada de Lages e no Itajahy, é conhecida de antes de 1840, como se deduz dos officios d'esta presidencia a um dos antecessores de V. Ex., datados de 6 de Janeiro e de 7 de Março de 1840, sob ns. 2 e 11, e do extrahido na vargem da Raiz e do Rodeio Bonito, foram remettidas amostras com officio d'esta presidencia n. 14 de 18 de Março de 1840 acompanhado de um projecto para a organisação de uma companhia.

Em 1839 incumbiu o governo imperial do exame das minas o Dr. Parigot, que aqui chegou em Agosto de 1834, e seguindo os passos de Boliech, reconhece a mina de carvão e dá noticia de outros metaes. Os officios e cartas de Parigot de 3 e 6 de Setembro, foram remettidos ao governo com officios d'esta presidencia de ns. 14 e 19 de 12 e 30 do mesmo mez de Setembro de 1840.

JOSÉ VIEIRA DA ROSA.

Ao cidadão Thomaz Cardoso da Costa agradecemos a participação que tão gentilmente nos fez de ter sua exma. filha, d. Eulalia Argentina da Costa contractado casamento com o sr. alferes Horacio de Bittencourt Cotrim.

## FOLHETIM (49)

Teixeira e Souza

# MARIA

## A MENINA ROUBADA

forte, diligente, ardido, fogoso e nobre cavallo de todo o mundo! e o mais é que elle o era!

Para, porem, domar e soffrear um animal assim, era mister ser, não só cavalleiro, mas muito habil e muito destro na arte da picaria; e com effeito, o mancebo que cavalgava tão bello e tão brioso corcel o era, absolutamente falando.

Apenas o mancebo parou á porta da estalagem, um caxeiro veiu tomar o seu cavallo. O sr. João Esteves saudou o mancebo, e por uma ligeira sorpreza, pareceu sentir o bello desse rosto angelico, e render-lhe esse culto, que o bello exige e reclama de todos, sem excepção; mas, como pouco admirador do formoso e do bello humano, o nosso homem voltou-se para o cavallo, e começou a contemplal-o com admiração e extasi, como mais entendedor do formoso e do bello caballino. Depois, voltando-se para o mancebo, disse-lhe:

— Quer vender o seu cavallo, meu menino?

— Não, meu senhor, respondeu o joven.

— Então porque?

— Porque não tenho outro para continuar a minha viagem.

— Podemos fazer uma *breganha*.

— Tambem não, meu senhor.

— Para onde se bota?

— Para o Rio de Janeiro.

— Pois si ha de lá vender o seu cavallo, melhor o venderia aqui.

— Não tenho tenção de vendel-o aqui, nem lá.

— Está bom: então, perdoe.

— Não ha de que.

O mancebo pediu alguma cousa para jantar, e assentou-se numa cadeira, e, sempre que podia, fitava os olhos no sr. João Esteves, e o contemplava com indizivel curiosidade; depois sem pestanejar, pregava os olhos num ponto, franzia sua larga testa, arqueava mais suas lindas sobrancelhas, arregalava seus bonitos olhos, mordia seu bello labio inferior, apertava ou dilatava suas bocca, passava a mão por seus cabellos e testa, e apertando depois estas mimosas mãos fazia estalar os seus torneados dedos!

Dir-se-hia que este coração ainda tão virgem batia de encontro a alguma grande dor, de onde partiam sons melancolicos, lugubres e tristes, ou que esta cabeça ainda tão joven lutava com o enorme peso de uma grande idéa, com a qual não podia, ou que esta memoria ainda tão nova achava em si algumas vagas lembranças de que se queria recordar, desfilando assim uma serie de fugitivas reminiscencias até achar claras, discretas e positivas as idéas, e as notas de pessoas e cousas, que queria agora reproduzir!

Ainda mais; é preciso confessar que entre estas duas creaturas, que formavam uma perfeita antithese, o sr. João Esteves, e o mancebo, havia alguma cousa de sombrio, terrivel e mysterioso, como o ha entre o senhor e o escravo; porque o sr. Esteves contemplava o moço de uma maneira indicifravel, e o moço quando o sr. Esteves se approximava ou falava, tremia todo, a seu pezar.

Pouco depois chegaram mais viandantes, e entre elles um que trazia por pagem um preto, já não creança. O mancebo olhou para o preto, e experimentou alguma sorpreza, e fez, como quem se deseja lembrar. Meia hora depois o preto e o joven conversavam calorosa e familiarmente, como se fosseu conhecidos velhos. Esta conversação durou seguramente uma hora.

Das sete horas em diante trovejou e choveu de modo que os viandantes não poderam seguir o seu caminho, si é que o queriam. De noite, cada um tomou o seu aposento, e o mancebo só o fez depois que teve em particular uma conversa com o senhor do preto com quem conversára. O dono da estalagem, declarando que todos os quartos estavam occupados, o que na realidade assim era, deu ao mancebo uma cama que estava em um grande salão, accrescentando que podia fechar por dentro todas as portas e janellas. O mancebo o fez.

Pouco depois da meia noite os hospedes da estalagem, caixeiros e escravos, acordaram-se ao éco de dois tiros, um pouco depois do outro, e dos gritos do sr. Esteves, que pedia soccorro, gritando que o tinham matado.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

## RETALHOS

### OS PERFUMES E A VOZ

Na França tem-se feito experiencias quanto ao effeito de certos perfumes sobre a voz.

Descobrio-se, por meio do Laryngoscopio, que o perfume da violeta é summamente prejudicial, sendo que, em pessoas sensiveis, elle produz tumefacção das cordas vocaes.

Muitos dos mais notaveis professores de canto tem prevenido os seus discipulos contra o uso de perfumes e até mesmo contra as flores.

A professora, mme. Richard, chega a prohibir, absolutamente, ás suas discipulas o uso de perfumes e se por acasò vê uma discipula com um ramo de violetas ou outras flores immediatamente transfere a lição.

### Tristezas

A Mario

Não chores, tu dizes,
ó Mario descrente !
Sorrir á desgraça
assim indiff'rente !

Ninguem me conhece.
Eu vivo isolada
em pobre choupana
e tão malfadada !

Meu canto é gemido
sem echo, Deus meu,
perdido na cup'la
immensa do céo !

Bem sei que aborrecem
sentidas endexas,
os cantos doridos
que são minhas queixas.

A flor sempre tem
olor que desmaia.
A vaga arquejante
marulha na praia.

E a flor embelleza,
o aroma embriaga,
e o nauta adormece
ao balanço da vaga.

E eu solitaria
só tenho gemidos,
perfumes d'est'alma
no ether perdidos.

A lyra não pòde
cantar o prazer;
só tem tristes cantos,
seu fado é gemer.

*Francina.*

## PARNASO

MOTE

*As grandes datas de um povo*
*Não devem ser esquecidas.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Com esplendor sempre novo
devem ser solemnisadas
as victorias alcançadas,
*as grandes datas de um povo.*
Da Patria as glorias formosas
são estrellas radiosas
jamais obscurecidas;
e onde ha Patriotismo,
onde ha Nobreza e Civismo
*não devem ser esquecidas.*

*Brasilia Silva.*

—

Caminha o sol incessante
Fazendo surgir de novo,
Em uma aureola brilhante,
*As grandes datas de um povo.*
E', pois, justo festejal-as;
Ao jubilo consagral-as
Como conquistas queridas.
Acções de puro civismo,
De acrisolado heroismo
*Não devem ser esquecidas.*

*Um profano.*

Salve ! Brasil, mundo novo,
patria sublime d'heroes,
em ti tambem lemos nós
*as grandes datas de um povo:*
ahi sublimes estão
portentosa abolição
e independencia—que unidas
á grande data faustosa
de Novembro—gloriosa—
*não devem ser esquecidas.*

*Dante.*

—

No velho e no mundo novo,
Entre as nações civilisadas,
Costumam ser memoradas
*As grandes datas de um povo.*
Os grandes anniversarios
São quaes marcos milliarios
Das distancias percorridas:
Assim, pois, as gloriosas
Datas de acções valorosas
*Não devem ser esquecidas.*

*A. P.*

—

Qual sáe da planta o renovo,
Cheio de viço, a brilhar,
Devem vivas perdurar
*As grandes datas de um povo.*
Ellas marcam altos feitos
De patrioticos peitos.
Abnegações incendidas,
Acções nobres, meritorias,
Que, por serem patrias glorias,
*Não devem ser esquecidas.*

*Petrarcha.*

—

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*Quando os labios emmudecem*
*Melhor falla o coração.*

## DECLARAÇÕES

### Ao publico

O abaixo assignado, tendo ficado encarregado da liquidação das dividas activas das extinctas firmas de Senna Pereira e C., João Francisco Regis Junior e Caldeira Machado e C., pede a todos os seus devedores para saldarem os seus debitos no praso de trinta dias a contar d'esta data, findo os quaes mandará cobrar judicialmente.

Florianopolis, 29 de Junho de 1901.—*José de Senna Pereira.*

### Ao publico

Italia Mussolin communica ao respeitavel publico que no dia 4 do corrente abriu-se o restaurante Esperança, á rua da Republica, esquina da rua Trajano, aonde se encontrarão comidas, bebidas e café, a toda hora.

—

Continuando o funccionar o hotel Esperança, a rua Arcypreste Paiva, fornece-se comidas para casas de familias, por preços modicos.

*Italia Mussolin.*

## INDICADOR


**O Apito**

Ultima novidade litteraria

Encyclopedia humoristica original de

Juca Perneta e Gregorio Junior

Volume . . . . . 2$000

A venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

**COMMERCIAL UNIÃO**

*Companhia de Seguros contra Fogo*

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

**Gelèa Vermifuga**

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os *vermes*, *lombrigas*, etc.

Manipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A' venda unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

**ELYSEU & FILHO**

*DESTERRO*

ROMANCES

A 1$000 O VOLUME

| | |
|---|---|
| A Sonata de Kreutzer. | Romeu e Julieta. |
| As mansardas de Paris, 2 vols. | Historia de um beijo. |
| O Moço Loiro, 2 vols. | Diva. |
| Dama das Camelias. | Cinco minutos-A viuvinha. |
| O jogador. | Iracema. |
| Dous amores, 2 vols. | Tristezas a beira mar. |
| O Grande Industrial. | Ubirajara. |
| Paulo e Virginia. | Pata da gazella. |
| | Luciola. |

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

**VINHO IODO-TANNICO**

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

**Approvado pela Inspectoria de Hygiene**

*Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos*

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalháu e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

**As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.**

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

ELYSEU & FILHO

7 – Rua João Pinto – 7

**PAPEL DE SEDA**

CORES VIVAS

Chegou para o Gabinete Sul-Americano

**PILULAS PURGATIVAS**

(*Oleo de ricino composto*)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICA

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4$000 | Vidro . . . 500 rs

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico—ultimas novidades recebidas directamente da Suissa No Gabinete Sul-Americano.


Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina